

## Jogos Olímpicos de Paris 2024

Os Jogos Olímpicos são uma competição global, multidesportiva e comemorativa que conta com a participação de atletas de centenas nacionalidades diferentes.

Este ano, os Jogos Olímpicos serão realizados em Paris, de 26 de julho de 2024 a 11 de agosto de 2024. Neste sentido, haverá um total de 35 instalações espalhadas por 14 locais diferentes, de forma a hospedar os 24 desportos olímpicos localizados a 10Km da Vila Olímpica. Não obstante os jogos acontecerem em vários locais ao redor de Paris, estes irão estender-se a muitas outras cidades francesas, nomeadamente, no âmbito do torneio de futebol, da vela e do surf. Relativamente à competição de surf, devido ao facto de não existirem mares com ondas gigantes em França, esta irá realizar-se no Taiti – a maior ilha da Polinésia Francesa, situada no Oceano Pacífico.

Com os Jogos Olímpicos de Verão de 2024, Paris será a sede das olimpíadas pela terceira vez. Ainda assim, no *website* oficial dos jogos pode ler-se que este ano a organização irá comportar uma nova visão do Olimpismo:

- O Comité Olímpico Internacional declarou a obrigatoriedade da paridade numérica de género nas competições: teremos, então, 5250 atletas masculinos e 5250 atletas femininos;
- Pela primeira vez na história, a cerimónia de abertura dos jogos não será feita num estádio, mas sim no rio Sena que banha a capital francesa;
- De forma a consciencializar o público para o tema da sustentabilidade, o centro histórico de Paris foi revitalizado, o que incluiu a limpeza do rio Sena, a construção de ciclovias com mais de 55Km, a ativação de uma linha de transporte e a proibição do tráfego não essencial na cidade;
- Quanto ao rio Sena, o objetivo do denominado “Plano de Natação” é transformar o rio numa área destinada a receber eventos aquáticos olímpicos. Embora o rio não tenha sido aberto ao público por mais de 100 anos, a intenção é instalar novos tubos subterrâneos, tanques e bombas.

Quanto às modalidades dos jogos, além da estreia do *breakdancing* como modalidade de exibição olímpica, a escalada desportiva, o surf e o skateboarding, que

fizeram a sua estreia nos Jogos Olímpicos de 2020, passam a integrar o elenco de modalidades obrigatórias. Para além disto, irão existir novas categorias na canoagem, na vela e na escalada desportiva.

Os refugiados, tal como acontece desde 2016, irão continuar a integrar uma equipa específica em que não defendem ou representam nenhum país durante a competição – a Equipa Olímpica de Refugiados. Esta equipa é um programa que pretende ajudar atletas refugiados a tentarem concretizar o sonho de participar nos Jogos Olímpicos. Em Portugal, após candidatura à Solidariedade Olímpica, foram identificados dois jovens com um notável percurso de mérito desportivo: Dorian Keletela – que até já participou em Tóquio 2020 – e Farid Walizadeh. Os atletas, naturais, respetivamente, do Congo e do Afeganistão, têm vindo a integrar o Programa de Preparação Olímpica para Refugiados.

Ainda relativamente a questões relacionadas com a nacionalidade, um dos focos serão as participações dos atletas bielorrussos, russos e ucranianos, assim como dos atletas árabes, israelitas e pró-palestinos.

O Comité Olímpico Internacional autorizou em dezembro a participação de atletas bielorrussos e russos nos jogos, desde que atuem sob bandeira neutra e não tenham apoiado ativamente a invasão russa. A este propósito, o Comité Olímpico Ucraniano e o Ministério dos Desportos da Ucrânia fizeram algumas recomendações aos atletas ucranianos: a evitar o contacto com bielorrussos e russos, a não participar em conferências de imprensa onde os mesmos estejam presentes, bem como a não serem fotografados e a não interagir com atletas daquelas nacionalidades.

Para além disso, o COI alertou os atletas árabes e pró-palestinos que seriam proibidos de participar caso recusassem competir com atletas israelitas, uma vez que os atletas não podem ser responsabilizados pelas ações dos seus governos. A Rússia reagiu, acusando o COI de ter dois pesos e duas medidas, e de não sancionar Israel devido às suas ações em Gaza.

Por fim, as mascotes desta edição são os *Phryges*. Com inspiração nos chapéus com o mesmo nome, as mascotes pretendem conduzir uma revolução através do desporto, acreditando no seu poder para a mudança. Os *phrygian* (ou barretes frígios) são parte da história francesa e um símbolo da liberdade. Apareceram, primeiramente, em algumas bandeiras da América Latina, para serem depois popularizados pelos revolucionários

franceses. O ícone nacional francês *Marianne*, que já serviu de inspiração para o logótipo da próxima edição dos Jogos Olímpicos, utiliza um barrete destes. Foram utilizados barretes frígios durante a construção da Catedral de Notre-Dame, na revolução de 1789, durante a construção da Torre Eiffel e nos Jogos Olímpicos de 1924.

**H.T.**